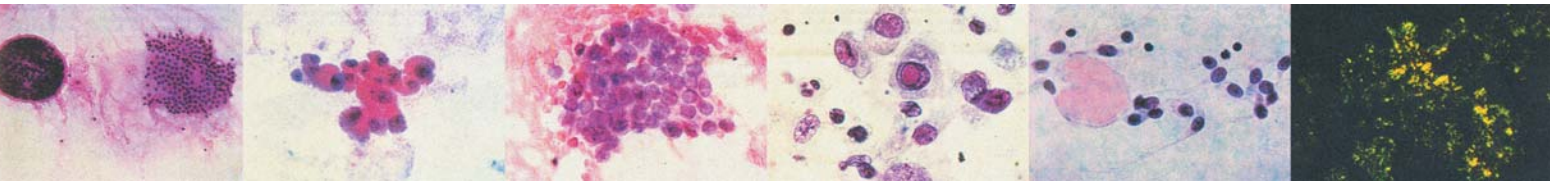


EM PRONUNCIAMENTO, NA ABERTURA DO 33º CBAC E 6º CBOC, o VICE-PRESIDENTE DO CFF, EDSON TAKI, DECLAROU QUE LABORATÓRIOS SEMPRE SE PAUTARAM NA BUSCA DA QUALIDADE DOS SEUS SERVIÇOS, MAS PRECISAM SER MELHOR REMUNERADOS.



Qualidade x sustentabilidade



Vice-presidente do CFF, Edson Taki, discursa na abertura do Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, em Curitiba

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Edson Chigueru Taki, declarou que o segmento das análises clínicas está passando por transformações e irá entrar em um período de crescimento. A previsão do dirigente do CFF foi apresentada no discurso que fez, na abertura no 33º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, realizado simultaneamente ao 6º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica. Os eventos foram realizados, de qua-

tro a oito de junho de 2006, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba.

"Transformações importantes virão marcar as análises clínicas, tanto do ponto de vista dos seus fundamentos (os de natureza filosófica, de princípios), quanto do ponto de vista prático, aqueles do seu dia-a-dia, da lida diária", anunciou Edson Taki.

O Vice-presidente do CFF explicou que as mudanças de prin-



cípios virão da nova formação acadêmica do farmacêutico, em nível de graduação; da busca interminável do farmacêutico analista clínico por novos conhecimentos e qualificação e do novo contexto do SUS (Sistema Único de Saúde), que passa por mudanças estruturais, com vistas a responder ao princípio da universalidade do atendimento.

"As mudanças no SUS geram em seus profissionais o sentido de busca pela qualificação, pela reciclagem permanente do conhecimento, com o objetivo de atualização", complementou Edson Taki.

Quanto às mudanças na rotina laboratorial, o dirigente do CFF previu que a RDC 302/05, da Anvisa, primeiro regulamento técnico de

âmbito nacional sobre o funcionamento dos laboratórios clínicos, será preponderante para desencadear uma melhoria na qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios. "Diga-se de passagem, os serviços laboratoriais já são inquestionavelmente elevados", realçou.

Taki afirmou que o Conselho Federal de Farmácia tem, entre as suas prioridades, a luta por um laboratório sempre moderno e que apresente, cada vez mais, uma qualidade irretocável nos serviços oferecidos à sociedade. "Todos, enfim, desejamos essa conquista que, em última instância, é uma conquista da sociedade, a sua maior beneficiária", acrescentou.

SUSTENTABILIDADE – o dirigente do CFF chamou a atenção para a questão da sustentabilidade econômica dos laboratórios: "Se avançamos para o lado da qualidade, se enveredamos pelo caminho do conhecimento, não podemos ficar para trás no terreno da sustentabilidade econômica".

Para Taki, a remuneração incondizente, principalmente a praticada pelo setor público aos serviços prestados pelos analistas clínicos, pode comprometer a capacidade dessas empresas de reinvestirem em qualidade e até de sobrevivência.

Ele disse que o CFF e todo o setor não aceitam este "desestímulo econômico pernicioso e descaído" que paira, há cerca de dez anos, sobre as análises clínicas, "sugando as suas energias". Edson Taki salientou que lutar contra essa "mazela" é outra prioridade do CFF. "Os laboratórios clínicos – e isso é da índole do farmacêutico analista clínico – buscam a qualidade, de forma obsessiva, mas precisam ter auto-sustentação econômica para manter a qualidade dos seus serviços", enfatizou.

O Conselho Federal de Farmácia, lembrou o dirigente, acompanha todos os passos dados na legislação sanitária relacionada ao

setor, como a publicação da RDC 302/05, da Anvisa, e está vigilante sobre os efeitos dessa norma.

O CFF, também, participa do Departamento de Laboratórios Clínicos da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e, ali, discute tudo o que envolve o índice setorial, honorários profissionais e atualização dos procedimentos laboratoriais, visando a uma relação possível de auto-sustentabilidade das empresas.

Afora isso, frisou Edson Taki, o CFF tem observado os avanços tecnológicos do setor e age, com vistas a atualizar os conhecimentos

to fantástico, quando se antecipou e discutiu o ensino de Farmácia, em sua inteireza e, em seguida, aprovou uma minuta de Diretrizes Curriculares, que foi encaminhada ao Ministério da Educação, onde foi aprovada, por unanimidade e sem alterações.

"Senhoras e senhores, o segmento das análises clínicas tem uma vocação muito grande para o crescimento. Mesmo porque são muitas as portas que se abrem ao farmacêutico analista clínico, pois grandes são o crescimento e a diversificação do mercado", concluiu Edson Taki.



33º CBAC e 6º CBCG contaram com 3.200 participações

profissionais do farmacêutico analista clínico nessas áreas. Lembrou que está em discussão por outras profissões correlacionadas um projeto de lei, de autoria da Deputada e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB-BA), que atualiza e amplia o Decreto 85.878/81, do âmbito profissional.

O Projeto de Lei da parlamentar baiana, de número 6.435/05, segundo o Vice-presidente, reconhece o âmbito profissional no setor das análises clínicas como algo mais compatível com as Diretrizes Curriculares do curso de Farmácia, implantadas, em 2002. Nesse contexto, o PL entende que o analista clínico necessita de uma formação mais ampla, complexa, que inclua também conhecimentos humanísticos e outros, condições previstas nas Diretrizes da graduação farmacêutica.

O farmacêutico, tendo à frente o Conselho Federal, deu um sal-

O CONGRESSO – Realizado pela SBAC, desde 1971, o Congresso Brasileiro de Análises Clínicas (CBAC) chega, agora, à sua 33ª edição, gozando do prestígio de ser considerado o maior e mais importante evento do gênero de toda a América Latina.

O CBAC foi realizado paralelamente ao 6º Congresso Brasileiro de *Citologia Clínica*. Além do impressionante número de participantes (foram 3.200 congressistas inscritos e mais de 24 mil visitas, nos cinco dias de sua realização) vindo de todos os lugares do País e de fora, os dois eventos foram pródigos em oferecer uma diversidade de temas, sempre abordados com grande profundidade.

Por exemplo, o Diretor de Pesquisa do Instituto Anthony Nolan (Londres, Inglaterra) e professor de Hematologia do Departamento de Hematologia do *The Royal Free and University College Medical School* (Lon-

dres, Inglaterra), Dr. Alejandro Madrigal, falou sobre as pesquisas que desenvolve sobre terapia celular na cura de doenças e a vacina contra o câncer.

Já o professor Luiz Eduardo Carvalho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ministrou uma importante palestra sobre a rotulagem de alimentos transgênicos. O estudo para a vacina da febre reumática, também, foi destaque no evento, a cargo de Luíza Guilherme, do Instituto do Coração (Incor). No total, 120 atividades científicas, entre conferências, mesas-redondas, cursos e *workshops*, movimentaram o CBAC.

Essas atividades giraram em torno de temas ligados à Hematologia, Imunologia, Microbiologia,

Especialidades Diversas e Gestão da Qualidade. Paralelamente ao Congresso, houve uma área de exposição para exibição de produtos e serviços do setor que atraiu 70 empresas expositoras.

CRESCIMENTO - A Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) informou que o Brasil conta com aproximadamente 17 mil laboratórios cadastrados na entidade. Para se ter uma idéia do crescimento do setor, basta dizer que, em 2002, eram 12 mil laboratórios.

Um reflexo desse crescimento está no próprio Congresso, realizado, em Curitiba. O evento cresceu, em relação ao anterior, que aconteceu, em Goiânia (GO), em 13% em se tratando de número de inscritos, e 29% em visitas. As conferên-

cias tiveram de 120 a 180 pessoas por sala.

O farmacêutico Elias José Cury Junior, Coordenador de Congressos da SBAC, atribui o crescimento à melhor capacitação técnica dos analistas clínicos, conquistada em participação em cursos de graduação, pós-graduação em faculdades e instituições de ensino e o acesso à tecnologia, que permitiu resultados mais precisos nos exames, por meio de equipamentos mais modernos.

Os próximos Congresso Brasileiro de Análises Clínicas (34º) e Congresso Brasileiro de Citologia Clínica (7º) acontecerão, entre os dias dez e 14 de junho de 2007, na cidade de Belo Horizonte (MG).

Presidente da SBAC: “Setor vive momento de intensa modernização”

ULISSES TUMA EXPLICA QUE MODERNIZAÇÃO EXPÕE PEQUENOS E MÉDIOS LABORATÓRIOS A DIFICULDADES FINANCEIRAS, POIS TÊM QUE ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, SEM CONTAR COM OS DEVIDOS RECURSOS.



Farmacêutico Ulisses Tuma, Presidente da SBAC

“O 33º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas e o 6º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica foram uma resposta ao trabalho desenvolvido pela SBAC, nesta gestão”. A declaração é do Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Ulisses Tuma, segundo quem a entidade priorizou a modernização e a ampliação desses eventos, com vistas a oferecer um volume cada vez maior de informações aos seus congressistas.

Ele salientou que, para isso, a SBAC buscou algumas das maiores expressões nacionais e internacionais no setor para ministrar palestras nos congressos. “Foi, portanto, uma experiência muito positiva”, complementou.

TUMA É REELEITO – Ulisses Tuma foi reeleito Presidente da SBAC para o biênio 2007/2008. As eleições foram realizadas, no dia quatro de junho, durante os congressos, quando o Conselho Deli-

berativo da Sociedade, integrado pelos presidentes e delegados de suas Regionais reuniu-se para escolher a nova diretoria.

Tuma adiantou que a sua próxima gestão será focalizada na realização do Congresso Internacional de Análises Clínicas, de 28 de setembro a dois de outubro de 2008, em Fortaleza, e no desenvolvimento do item *qualidade* dos laboratórios.

Nesse sentido, lembrou o Pre-

sidente reeleito, a SBAC possui o Programa Nacional e Controle de Qualidade (PNCQ), que já alcança 2.600 laboratórios, em todo o Brasil e até no exterior. Outro programa da entidade, voltado à qualidade, é o Sistema Nacional de Acreditação.

MODERNIZAÇÃO – Ulisses Tuma declarou à revista PHARMACIA BRASILEIRA que o segmento das análises clínicas passa por um momento de intensa modernização, fato que expõe os laboratórios de

pequeno e médio portes a uma certa dificuldade financeira, já que têm que acompanhar o desenvolvimento tecnológico e não dispõem de recursos econômicos para tanto.

Como enfrentar esta dificuldade? O Presidente da SBAC explicou que a entidade vem tentando buscar caminhos que contornem o problema. Um deles é sensibilizar as autoridades do Ministério da Saúde para que reajustem os valores pagos pelos exames prestados, já que a maioria dos laboratórios tem,

no Governo Federal, o seu maior comprador de serviços. "Acontece que, há mais de dez anos, o Governo não reajusta os valores", concluiu Tuma.

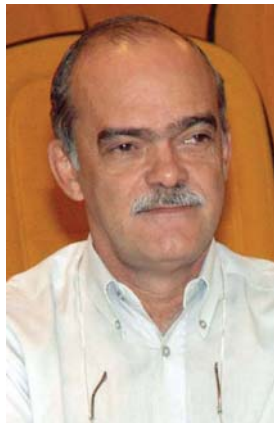
Ulisses Tuma é farmacêutico pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem especialização em Citoologia Clínica pela mesma Universidade, e em Análises Clínicas pela SBAC. Exerce o seu primeiro mandato de Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas e acaba de ser reeleito para mais uma gestão.

CFF regulamenta atuação do farmacêutico em exames clínicos de animais

NORMA INCENTIVARÁ NOVOS FARMACÊUTICOS A SE APERFEIÇOAREM NA ÁREA, QUE É UM NICHO DE MERCADO PROMISSOR, POIS ESTÁ EM EXPANSÃO E POSSUI ESPAÇO DE ATUAÇÃO, NO PAÍS INTEIRO.



Presidente da Comissão de Análises Clínicas e Conselheira Federal, Lenira da Silva Costa: "Resolução 442/06 veio clarear exercício profissional no segmento voltado a animais".



Conselheiro Federal e integrante da Comissão de Análises Clínicas, João Samuel de Moraes Meira, diz que segmento ligado a animais é nicho de mercado promissor

Uma boa notícia para os farmacêuticos analistas clínicos: o Conselho Federal de Farmácia (CFF) regulamentou, através da Resolução 442/06, a sua atuação em laboratórios de análises clínicas, voltada para animais.

Alguns dos exames previstos pela Resolução são os de hematologia, bioquímica, imunologia, microbiologia, parasitologia, citologia,

genética, toxicologia e biologia molecular. A farmacêutica Lenira da Silva Costa, Presidente da Comissão de Análises Clínicas do CFF e responsável pela apresentação da Proposta de Resolução a Plenário do Conselho Federal junto ao integrante da Comissão, João Samuel de Moraes Meira, salienta que o farmacêutico já vinha realizando esses serviços, amparado pela legislação vigente: os decretos presidenciais 20.377/31, de Getúlio Vargas; e 85.878/81, de

João Figueiredo.

"A Resolução 442/06 veio clarear ainda mais o exercício profissional nesse segmento voltado a animais", salienta Lenira da Silva Costa. Mas ela, que é também Conselheira Federal de Farmácia pelo Estado do Rio Grande do Norte, lembra que esta não é uma área privativa do farmacêutico, vez que é aberta a outros profissionais ha-

bilitados ao exercício das análises clínicas.

EXPANSÃO - Samuel Meira, por sua vez, destaca que a Resolução do CFF vai trazer segurança ao farmacêutico que já atua no segmento de exames de animais, incentivará que outros se aperfeiçoem na mesma área e busquem esse nicho de mercado tão promissor, pois se encontra em franca expansão, possuindo espaço de atuação, no País inteiro.

Vale salientar que a pecuária brasileira cresce em todas as direções e modalidades, tanto com vistas ao mercado interno quanto à exportação. Os compradores, por sua vez, são exigentes com a qualidade dos produtos e cobram exames clínicos de todos os lotes. Portanto, é um mercado em expansão que deve ser mais explorado pelo farmacêutico.

Pelo jornalista Aloísio Brandão, Assessor de Imprensa do CFF e Editor da revista PHARMACIA BRASILEIRA.

PAPANICOLAOU

CFF ganha ação contra Resolução do CFM



O Conselho Federal de Farmácia (CFF) obteve novas vitórias no embate jurídico que vem travando contra o Conselho Federal de Medicina (CFM), conseguindo, na Justiça Federal do Rio Grande do Norte a anulação da Resolução número 1.473/97, do CFM. A decisão foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, em Recife (PE). A Resolução do Conselho de Medicina estabelece que os laudos citohistoanatomopatológicos decorrentes dos diagnósticos dos exames acima referidos são de competência e responsabilidade exclusiva do médico.

No Brasil, 85% dos laboratórios de análises clínicas são de farmacêuticos. E cerca de 570 deles realizam exames citopatológicos, como o Papanicolaou. O CFF entrou, em 1997, com ações civis públicas, em todo o País, contra a Resolução, mas foi obrigado a retirá-las, no ano seguinte, por causa da

tentativa de privatização dos Conselhos de profissões regulamentadas pela Medida Provisória número 1.549. A MP foi, depois, convertida na Lei 9.649/98, que prejudicou a capacidade postulatória dos entes públicos profissionais.

Depois de ter retirado a ação, o CFF entrou com mandado de segurança, no Rio Grande do Norte e Espírito Santo. E, só agora, obteve decisão favorável. O Estado do Espírito Santo não estava credenciando profissionais farmacêuticos e

nem laboratórios para realizar exames citopatológicos, mas ainda assim o TRF da 2ª Região deu decisão favorável aos farmacêuticos. O julgamento da questão está, agora, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), de onde sairá a decisão final sobre o assunto. "O CFM está querendo fazer reserva de mercado para os médicos e nós não aceitaremos isso", explica o Consultor Jurídico do CFF, Antônio César Cavalcanti Júnior.

Pela jornalista Priscila Rangel.

CFF cria Comissão para tratar do exercício da Citologia



Conselheiro Federal Sebastião Marinho: "Esta área precisava de uma Comissão própria para tratar de suas particularidades"

Assuntos relacionados ao exercício da Citologia Clínica estão sendo tratados, desde março, por uma nova Comissão do Conselho Federal de Farmácia (CFF): a **Comissão de Citologia, Saúde e Serviços de Alta Complexidade**. Ela foi criada pelo Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, com o objetivo de incentivar o crescimento da área de Citologia, além de abranger atividades que foram regulamentadas recentemente, como na biologia molecular, em bancos de sangue, de cordão umbilical e placenta, de órgãos e outros.

A área da Citologia, antes, era abrangida pela Comissão de Análises Clínicas. Os Conselheiros Federais João Samuel de Moraes Meira (PB) e Sebastião Ferreira Marinho (AM), membros da nova Comissão, acreditam que a mudança irá dar mais objetividade e agilidade ao trabalho das duas Comissões. "Antes da separação, 80% dos processos avaliados na Comissão de Análises Clínicas eram sobre Citologia. Esta área precisava de uma Comissão própria para tratar de suas particularidades", afirma Marinho.

Os integrantes da nova Comissão podem ser contatados pelo e-mail ccitosauade@cff.org.br. Já a Comissão de Análises Clínicas continua atendendo pelo mesmo endereço: analisesclinicas@cff.org.br.